

Grande ABC aumenta força feminina nas prefeituras

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Grande ABC aumenta força feminina nas prefeituras

Executivos de cinco das sete cidades contam vices, mas ainda há desafios pela equidade

LAYS BENTO  
laysbento@dgabc.com.br

As eleições municipais de 2024 trouxeram avanço na representatividade feminina nas prefeituras do Grande ABC, passando de duas para cinco vice-prefeitas nos atuais mandatos. Hoje, estão nos executivos Silvana Medeiros (Avante, Santo André), Jéssica Cormick (Avante, São Bernardo), Regina Maura (PSD, São Caetano), Andreia Fontes (PL, Diadema) e Vilma Marcelino (PSDB, Rio Grande da Serra). Neste Dia Internacional da Mulher, celebrado hoje, mulheres que fazem parte da política do Grande ABC destacam seus papéis por um futuro cada vez mais igualitário.

As mulheres formam a maioria do eleitorado brasileiro, por meio de 81,8 milhões de eleitoras, o que equivale a 52,47% do total. No último dia 24 de fevereiro, o Brasil celebrou 93 anos do voto feminino, instituído em 1932. Ainda com um longo caminho a percorrer, o Grande ABC caminha para a equidade de gênero e o ganho se estende para além da representatividade.

“É um olhar diferenciado à educação, saúde, assistência social e contra à violência doméstica. Para pensar

como a equidade é contínua, mesmo que lenta, temos 727 prefeituras comandadas por mulheres no País. Um avanço em relação a 2020, com 663”, destacou Regina. Já a ex-prefeita de Rio Grande Penha Fumagalli (sem partido) apontou para “a importância da presença feminina, com resiliência, na construção de um futuro mais igualitário e especialmente nos locais de poder”.

Vilma destacou que a data de 8 de março é importante para celebrar as conquistas, embora ainda existam desafios pelo caminho. “O Dia Internacional da Mulher nos lembra da importância de continuar lutando pela equidade de gênero e pela valorização das vozes femininas, especialmente das mais marginalizadas. A jornada é longa, mas cada passo em direção à igualdade é uma vitória coletiva”, afirmou.

Entretanto, a presença feminina é apenas uma das etapas para superar uma cultura machista enraizada no campo político, como defendeu Silvana. “Nesses ambientes, defendo que a equidade não significa eliminar diferenças naturais ou abrir mão da essência”, alertou a número dois do Paço andreense. Em Diadema, An-



ANA. Fala de violência política



PENHA. Espera igualdade



REGINA. Crê no diferencial



SILVANA. Defende equidade

dreia afirmou que as mulheres também fazem “a diferença em suas famílias, no trabalho e na comunidade”.

NAS CÂMARAS

Sem participação feminina em Mauá e Rio Grande da Serra, os poderes legislativos da região contam com 11 mulheres entre os 150 vereadores. Em duas cidades, as parlamentares são vice-presidentes da Câmara: Ana Veterinária (PSD, Santo André) e Ana Nice (PT, São Bernardo). A petista, inclusive, é autora do projeto aprovado, que proíbe a violência de gênero no Legislativo sãobernardense. “Na última legislatura me desqualifica-



VILMA. Preza pelo respeito

ram como parlamentar, até já me mandaram ficar ‘caladinha’. Isso não me causa insegurança, mas fala da grandeza da nossa responsabilidade”, afirmou Ana Nice.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4